
PARA ENTENDER A URBANIZAÇÃO LUDOVICENSE

José Arnaldo dos Santos Ribeiro Junior
Mestrando em Geografia Humana na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
(FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP)
aj_ramone@hotmail.com

DOI: [10.12957/tamoios.2015.17453](https://doi.org/10.12957/tamoios.2015.17453)

FERREIRA, Antônio José de Araújo. **A produção do espaço urbano em São Luís do Maranhão: passado e presente; há futuro?** São Luís: EDUFMA, 2014.

Nesta resenha, iremos destacar a *análise* que o geógrafo Antônio José de Araújo Ferreira faz do *processo de produção do espaço urbano em São Luís do Maranhão*. O livro em questão é fruto de mais de 25 anos de pesquisa sobre o espaço urbano da capital maranhense no qual o autor mostra o desenvolvimento histórico e contraditório da cidade de São Luís, desde o período colonial (o passado) até a expansão urbana hodierna (o presente). Rico em ilustrações, dados estatísticos e, principalmente, pela *análise geográfica* presente, o livro demonstra como o espaço urbano de São Luís foi produzido a partir de seus principais agentes, a saber: o Estado e o capital. Trata-se, de fato, de uma verdadeira exploração geográfica sobre a produção do espaço urbano de São Luís do Maranhão.

Antônio José de Araújo Ferreira é professor adjunto de Geografia no Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão (DEGEO-UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional (PPDSR) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Possui graduação em Geografia (1989) e especialização em Geografia Aplicada ao Planejamento Ambiental (1993) pela UFMA, mestrado (1999) e doutorado (2008) em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP).

Na *introdução*, o autor esclarece que a necessidade de se efetivar política urbana remonta ao advento da revolução industrial em face de problemas como: a localização de residências em áreas insalubres, ausência e/ou deficiência de serviços de água e esgoto; surgimento de endemias e baixa qualidade de vida. Isso demandou a intervenção do Estado no sentido de resolver tais problemas. A resposta foi a criação de dispositivos legais que se referiam ao ordenamento territorial, instituição de órgãos e descentralização de atividades econômicas, culminando no Plano Diretor como instrumento de referência. No Brasil, as ações levadas a efeito se caracterizam pela setorização, com a exceção creditada à instituição,

em 1976, da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU). No Maranhão, especialmente em São Luís, várias ações, historicamente, somaram-se e redefiniram a ocupação/produção do espaço urbano, a exemplo da criação da Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão e a definição da propriedade da terra; no século XX, Ferreira destaca o Programa Nacional de Capitais e Cidades de Porte Médio, o Programa Grande Carajás, bem como políticas setoriais inerentes à habitação, transporte e saneamento básico. Dessa forma, o autor salienta que é fundamental remontar-se no tempo para apreender os diferentes elementos e conteúdos que se materializaram até a atualidade. Por isso, o conteúdo da sua obra está dividido em cinco capítulos: (1) a produção do espaço urbano: a reflexão se impõe; (2) São Luís do Maranhão: passado de crescimento lento e contínuo; (3) São Luís: cidade real e contraditória (1971-2012); (4) São Luís no pós-quarto centenário; e (5) Conclusões.

No primeiro capítulo, intitulado *a produção do espaço urbano: a reflexão se impõe*, Ferreira inicia a discussão conceituando espaço como um produto social. A partir daí o autor admite que a cidade capitalista é produto social e, por isso, compete cinco tarefas: (1) identificar quais os agentes sociais que atuam na produção do espaço urbano; (2) analisar quais são as estratégias e ações dos agentes sociais identificados; (3) perceber que a cidade, enquanto forma espacial resulta da lógica do capital, a qual revela uma estrutura social em classes; (4) verificar que os padrões de acumulação e a reprodução socioespacial culminam na diversificação de formas espaciais menores, como bairros; e (5) explicar o que é a cidade e, considerando os interesses políticos, econômicos e sociais envolvidos na produção do espaço, o que será dela.

Sendo assim, no segundo capítulo, intitulado *São Luís do Maranhão: passado de crescimento lento e contínuo*, Ferreira releva a localização geográfica e periodiza o passado de São Luís em três momentos, a saber: (1) Emergência da cidade e primeiros indícios de crescimento (1612-1875); (2) Diversificação do capital industrial, crises e intervenções urbanísticas (1876-1950); e (3) Crescimento e revalorização do espaço urbano (1951-1970). O objetivo do referido capítulo é refletir sobre a história pretérita da produção do espaço urbano de São Luís de modo que nos capítulos seguintes a análise possa alcançar a realidade hodierna e indique, conforme o autor, como poderá ser o futuro mais próximo e justo.

A essa periodização segue-se, no capítulo terceiro, *São Luís: cidade real e contraditória (1971-2012)*, o *momento contemporâneo* que, segundo o autor, inicia-se em 1971 e vai até 2012. Ferreira destaca e caracteriza os principais agentes da produção do espaço urbano, a saber: o Estado, os detentores de capital e os moradores de áreas de

ocupação. É o capítulo central do livro uma vez que, por conter elementos contemporâneos, revela de maneira mais explícita as ações dos agentes sociais identificados.

São Luís no pós-quarto centenário, título do quarto capítulo, refere-se à discussão do futuro da cidade. O autor destaca a importância da efetivação da forma espacial urbana Região Metropolitana da Grande São Luís (RMGSL) através de um Plano Metropolitano capaz de articular desenvolvimento econômico levando em consideração o agravamento de problemas sociais e ambientais.

A obra de Antônio José de Araújo Ferreira constitui uma leitura importante não só porque realiza uma abordagem geográfica, mas também porque permite uma melhor contextualização da produção do espaço urbano de São Luís para o público ludovicense e acadêmico.